



**CAMILA ANSELMO CUNHA  
GILSON MARCOS DA SILVA  
RENATA KARINE OLIVEIRA ROSA**

**Eficiência da blefaroplastia para recuperação da funcionalidade palpebral  
no tratamento da ceratite ulcerativa em cão: um relato de caso**

**ITABIRA, NOVEMBRO DE 2023**



**CAMILA ANSELMO CUNHA  
GILSON MARCOS DA SILVA  
RENATA KARINE OLIVEIRA ROSA**

**EFICIÊNCIA DA BLEFAROPLASTIA PARA RECUPERAÇÃO DA  
FUNCIONALIDADE PALPEBRAL NO TRATAMENTO DA CERATITE  
ULCERATIVA EM CÃO: UM RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Medicina  
Veterinária da UNA como requisito parcial  
à obtenção do título de Médico Veterinário.

**Orientador:** Dra. Daiane Novais Eiras

**ITABIRA, NOVEMBRO DE 2023**

**Eficiência da blefaroplastia para recuperação da funcionalidade palpebral no tratamento da ceratite ulcerativa em cão: um relato de caso**

**Camila Anselmo Cunha, Gilson Marcos da Silva, Renata Karine Rosa  
Oliveira**

**RESUMO**

Animais de companhia podem apresentar problemas de saúde que por vezes são consequências de suas características físicas e morfofuncionais. Temos como exemplo os braquicéfalos, que apresentam com certa frequência a síndrome do cão braquicefálico demonstrando dificuldades respiratórias, e afecções oculares como ceratoconjuntivite seca. Estas, se não tratadas, podem levar a úlceras de córnea. Ao mesmo tempo, traumas na região ocular também expõem os animais a essa mesma condição, uma vez que a estruturas anatômicas ficam danificadas temporária ou permanentemente, principalmente as que são responsáveis pela proteção do globo ocular. Este trabalho traz um relato de caso de uma cadela com ceratoconjuntivite ulcerativa recorrente devido a lesão traumática em pálpebra e buscou avaliar a eficácia do tratamento cirúrgico como parte do tratamento da ceratite ulcerativa.

**Palavras-chave:** cachorro, pálpebra, cirurgia, correção, olho, úlcera\*

**INTRODUÇÃO**

Um dos mais importantes sentidos dos animais é a visão. A importância deste sentido é tamanha que cada espécie tem um tipo, tamanho, estrutura, especificidades e até posição anatômica ideais dos olhos. Tais especificidades são resultado da evolução e adaptação de cada animal ao longo de toda a sua existência (CUNNINGHAN, 2014).

O olho pode ser considerado uma extensão do cérebro. Essa estrutura complexa evoluiu primeiramente nos invertebrados a partir de pontos primitivos

sensíveis à luz. E à medida que as espécies evoluíam, os olhos também evoluíam provendo vantagens de acordo com o nicho ecológico de cada espécie. (CUNNINGHAN, 2014).

Uma das desordens oftalmológicas que podem acometer os animais é a ceratite ulcerativa ocular. Uma afecção potencialmente debilitante, caracterizada por úlceras corneanas dolorosas e recorrentes, que podem levar à perda da visão e, em casos extremos, à cegueira. Esta condição é muitas vezes desafiadora de tratar, já que as úlceras corneanas podem ser causadas por diversas etiologias, incluindo infecciosas, inflamatórias e traumáticas. Pacientes acometidos por ceratite ulcerativa ocular enfrentam não apenas a ameaça à sua qualidade de vida devido à dor e à redução da visão, mas também a possibilidade de complicações graves e irreversíveis (MAZZI; DIAS, 2018).

Segundo Kern (1990) a ceratite ulcerativa corresponde a uma parcela importante de queixas oculares em pequenos animais. Em função da alta prevalência, essa afecção deve ser uma preocupação clínica com um diagnóstico rigoroso, manejo cuidadoso e buscando sempre evitar ao máximo as complicações possíveis.

Determinar o tipo, o grau e a causa da ceratite ulcerativa são pontos importantes para traçar a estratégia do tratamento. Além da avaliação clínica e anamnese, 2 testes são importantes de serem realizados: o teste de fluoresceína, que vai corar em locais que indicarão a presença da lesão; e o teste de *Schimmer*, que avalia a produção de lágrima. O teste de fluoresceína é indicado a todo animal que apresenta sinais de inflamação da região ocular, inclusive dos já sabidamente portadores de ceratoconjuntivite seca (CCS), pois a ulceração de córnea é uma consequência comum da CCS (MARTINS E GALERA, 2011).

O tratamento medicamentoso da ceratite ulcerativa pode ser dividido em 3 etapas: a primeira, é determinar a causa do problema para corrigir ou eliminá-la; a segunda etapa, busca evitar a progressão da ulcera e nesta fase é interessante o uso de inibidores de proteases, e a terceira, busca favorecer a

cicatrização por meio do tratamento cirúrgico ou medicamentoso (CUNHA, 2008).

Cunha, 2008, descreve o tratamento medicamentoso da seguinte forma:

- Atropina tópica a cada 8 ou 12 horas por 5 dias para promover o relaxamento da musculatura e assim minimizar o reflexo de dor.

- Inibidores de proteases para eliminar as enzimas que retardam a cicatrização (acetilcisteína tópica, EDTA, soro e heparina) a frequência de utilização varia de acordo com o grau da lesão, podendo variar a cada 6-8 horas ou até a cada 1-2 horas (úlceras progressivas). O soro sanguíneo é preciso o cuidado de mantê-lo em geladeira e substituir a cada 4 dias.

- Antibiótico de amplo espectro a cada 6 ou 8 horas, em casos de úlcera progressiva, até 1-2 horas.

- Nutrição para regeneração da córnea com vitaminas A e C, sulfato de condroitina (8-8 horas).

Nos casos de CCS, o mais importante é a utilização de substâncias lacrimomiméticas a fim de manter a lubrificação da superfície ocular concomitante ao uso da ciclosporina (1 a 2%), um imunomodulador que também possui ação lubrificante, que tem seu uso indicado em casos de CCS uma vez que a maioria dos casos são de causas imunomediadas (CUNHA, 2008).

A pálpebra desempenha um papel fundamental na distribuição do filme lacrimal e na prevenção de danos à córnea, servindo como uma barreira eficaz contra agentes externos nocivos (CUNHA, 2008). Devido à grande importância da sua função protetiva à integridade ocular, a pálpebra pode por vezes não desempenhar este papel de forma adequada, como em alguns casos de exoftalmia (comum em cães braquicefálicos), ou ainda em situações de traumas (BRETAS, 2002). O tratamento cirúrgico é uma alternativa para correção do problema, além de preservar a saúde da estrutura ocular do animal (SILVEIRA, 2021). Nesses casos, uma abordagem promissora que emergiu nos últimos anos é a blefaroplastia, ou reconstrução palpebral. Esta intervenção visa restaurar a

integridade anatômica das pálpebras, um elemento essencial na proteção da córnea, mantendo um globo ocular saudável.

Embora os benefícios da blefaroplastia para a correção da ceratite ulcerativa ocular sejam amplamente reconhecidos, ainda há uma necessidade premente de pesquisas mais abrangentes que examinem sua eficácia e impacto a longo prazo. O presente relato de caso teve por objetivo descrever a ocorrência de ceratite ulcerativa ocular em decorrência de trauma lacerativo palpebral em um animal de pequeno porte e correção por meio da blefaroplastia.

## **RELATO DE CASO**

O caso que apresentamos é resultado de uma laceração por mordedura. Nestes casos a técnica empregada depende da extensão da lesão e deve buscar preservar as funções de piscar da pálpebra a fim de manter a lubrificação da córnea evitando problemas posteriores.

Cadela, SRD, não castrada, com aproximadamente 5 anos, pesando 6,750kg deu entrada em uma clínica veterinária em Itabira/MG. Na ocasião a tutora relatou que o animal em questão sofria de uma ceratite recorrente. O veterinário realizou então o exame físico na cadela onde constatou a ceratite ulcerativa de córnea, através do uso do colírio de fluoresceína. Realizou-se também hemograma onde não foram encontradas alterações consideráveis. No exame físico o veterinário verificou que havia um trauma na pálpebra superior direita o qual impossibilitava que o animal fechasse o olho completamente, deixando-o ressecado, e permitindo que qualquer objeto causasse danos as estruturas oculares, sendo diagnosticada como úlcera de córnea

**Figura 1.** Condição inicial do animal com ceratite ulcerativa crônica



Não dispomos da imagem do teste de fluoresceína do animal avaliado, portanto, a imagem que segue abaixo é meramente ilustrativa para fins didáticos. Nela é possível observar vários graus de lesões e suas complicações conforme descrito na legenda (MONTEIRO *et. at.* 2018)

**Figura 2.** Variadas lesões ulcerativas em córnea e em vários graus de profundidade

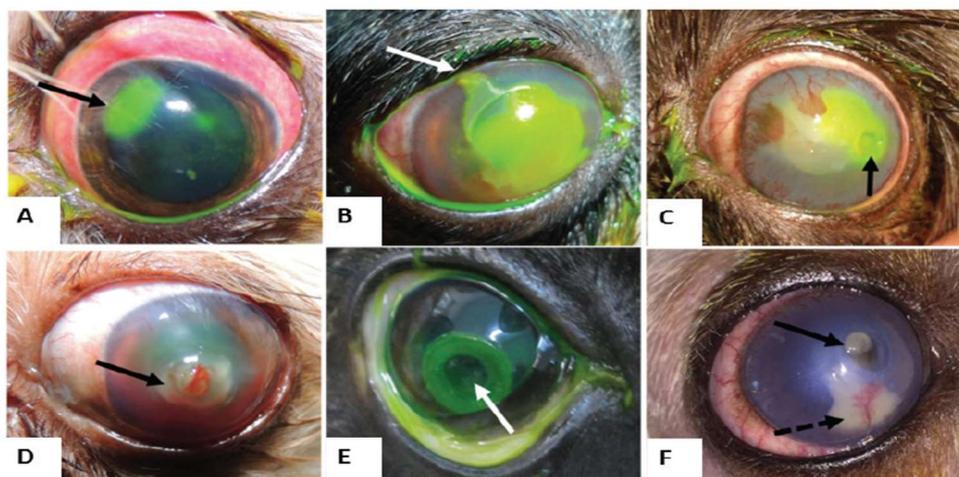


Fig.1. Olhos de cães acometidos por ceratites ulcerativas não complicadas e complicadas. (A) Cão com ceratite ulcerativa superficial (não complicada) de onde foi isolado *Escherichia coli*. (B-F) Cães com ceratites complicadas: (B) epitélio solto em um olho apresentando ceratite indolente (seta) de onde foi cultivado *Bacillus* sp., (C) ceratite profunda (seta), de onde foi isolado *Streptococcus* sp., (D) ceratite com collagenólise do estroma de onde foi isolado *Staphylococcus* sp., (E) ceratite com exposição da membrana de Descemet (seta), de onde foi isolado *Pseudomonas aeruginosa* e (F) observa-se perfuração corneal tamponada de onde foi isolado *Enterobacter* sp.

Fonte: Monteiro *et. al* 2018

## TÉCNICAS

O veterinário iniciou o tratamento medicamentoso para estabilizar a úlcera e a ceratite com colírio Ciprovet (Sulfato de condroitina A 20,0g + Ciprofloxacina 0,3g + excipientes q.s.p 100mL) 1 gota no olho afetado 2x ao dia por 15 dias e recomendou uma cirurgia de reconstrução de pálpebra.

**Figura 3.** Animal em pré-consulta para diagnóstico. Observe a presença de secreção em olho direito.



*Fonte: imagem cedida pela tutora*

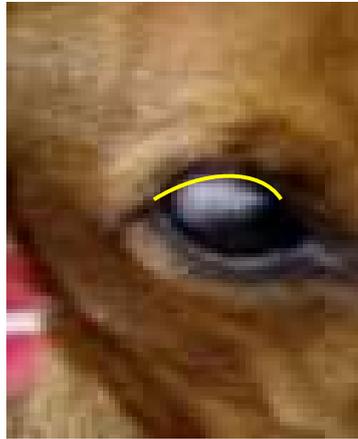
Após decorrido o tempo recomendado pelo profissional, a tutora optou pela cirurgia indicada, a qual foi agendada para a mesma semana. O uso de colírio lubrificante foi recomendado até a cirurgia de modo a evitar recidivas.

**Figura 4.** Animal pós-tratamento tópico pré cirúrgico. Observe a redução da secreção ocular



*Fonte: imagem cedida pela tutora*

**Figura 5.** Ampliação da imagem 3 para melhor visualização da área afetada na borda da pálpebra superior direita e opacidade ocular.



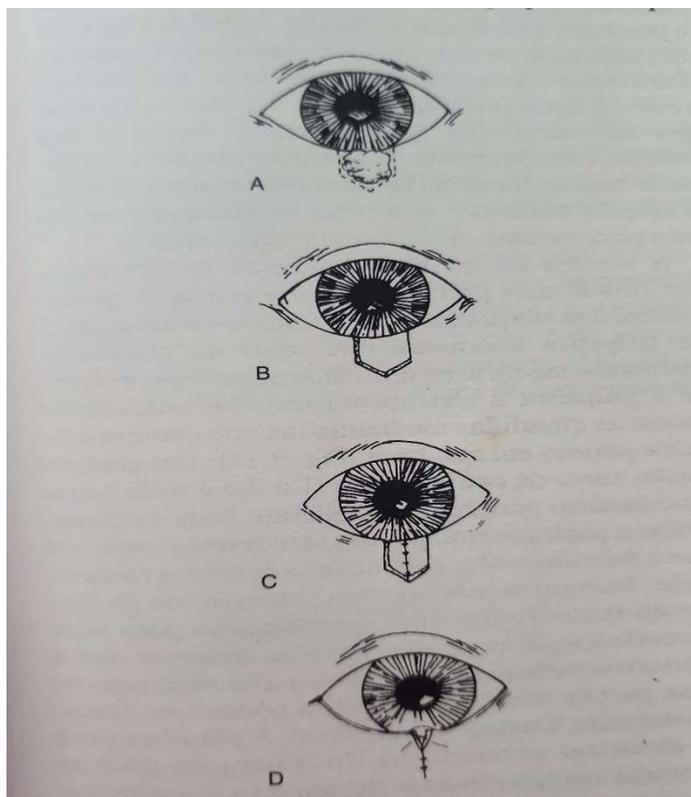
*Fonte: imagem cedida pela tutora*

No dia e horário agendado para o procedimento foi realizado a aferição de sinais vitais. O animal foi contido com uso focinheira e feito acesso periférico com utilização de solução fisiológica a 0,9% e duas ampolas de glicose antes da medicação anestésica a base de Cetamina 15mg/kg, Xilazina 1mg/kg e Morfina 1mg/kg.

O animal foi transferido para o bloco cirúrgico para o procedimento (blefaroplastia) onde foi realizado tricotomia e assepsia do local. Foi utilizado cabo de bisturi 3, lâmina 24, tesoura romba-romba, pinça dente de rato e anatômica, porta agulha e para a sutura foi utilizado fio de sutura Nylon 5-0.

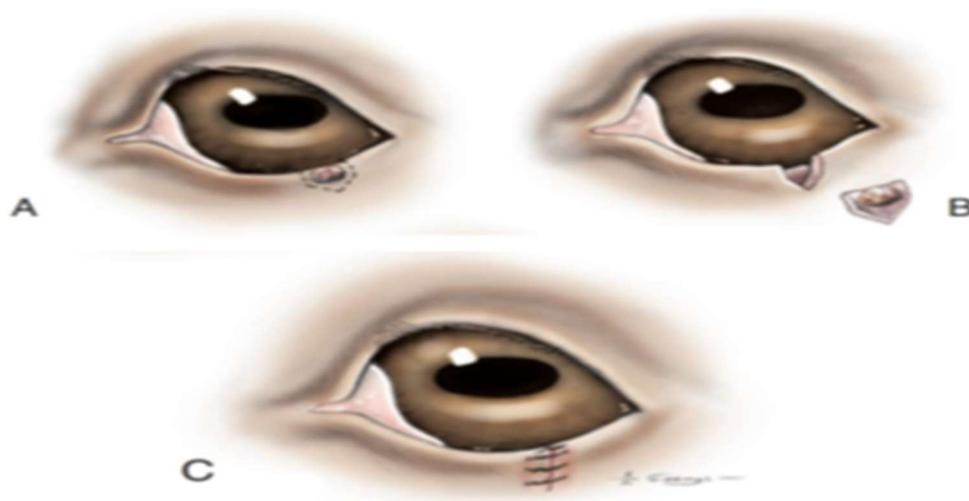
A preparação para o procedimento de reconstrução palpebral consistiu em lavagem do local com clorexidina e a tricotomia do local da incisão, e a assepsia com iodo. A incisão foi feita em formato cunha levemente no centro da pálpebra superior direita com bisturi, removendo-se cuidadosamente o tecido palpebral com tesoura romba-romba respeitando o limite máximo de 1/3 da área total da pálpebra (cerca de 2,0mm) (BOJARAB, 1996). Por fim foi feita a sutura tipo simples separado. É possível observar o esquema operatório nas figuras abaixo.

**Figura 6.** Representação esquemática da blefaroplastia técnica YV ou Cunha



Fonte BOJARAB, 1996

**Figura 7.** Representação esquemática da blefaroplastia técnica YV ou Cunha



Fonte: Silveira 2021

A evolução do animal ocorreu conforme o esperado. No pós-cirúrgico foi administrado medicação antimicrobiana Shotapen L.A (penicilina G procaína 10MUI + Penicilina G Benzatina 10 MUI + Dihidroestreptomicina (sulfato) 20g) 1,0mL via intramuscular e analgésica Algivet (dipirona sódica 0,5g/ml) 1,0mL via intramuscular.

Após recuperação do pós-cirúrgico imediato, o animal recebeu alta e foi levado para continuidade do tratamento em domicílio, com prescrição de medicação anti-inflamatória, antibiótica e analgésica de administração oral além de dois colírios tópicos sendo um antibiótico e outro lubrificante. O esquema terapêutico foi Rimadyl 25mg (carprofeno) 1/2 comprimido de 12 em 12 horas por 7 dias; Ciprovet 1 gota no olho direito 2x ao dia por 15 dias; Tracolimus Oftalmico (manipulado) 0,03%, 1 gota no olho direito 2x ao dia por 60 dias; Synulox 50 mg (amoxicilina trihidratada 22,85g + Clavulanato de potássio 6,0g) 1 comprimido de 12 em 12 horas por 5 dias e dipirona 500mg de 12 em 12h pelo mesmo período.

Os pontos foram retirados após quinze dias da realização do procedimento cirúrgico, tendo sido solicitados dois retornos para acompanhamento da evolução do quadro.

Uma consequência estética esperada do resultado da cirurgia foi a diferença no tamanho das pálpebras do animal no olho esquerdo, retomando completamente a funcionalidade da pálpebra. Abaixo vemos algumas fotos aproximadamente 60 dias após a cirurgia.

**Figura 8.** Evolução pós-tratamento cirúrgico. Observe a redução de secreção e de opacidade ocular.



**Figura 9.** Ampliação da imagem 6 para melhor visualização da área pós reparação cirúrgica.



*Fonte: Imagem cedida pela tutora*

**Figura 10.** Evolução a cerca de 60 dias após tratamento cirúrgico. Observe a diferença estética em relação ao olho direito.



*Fonte: imagem cedida pela tutora*

**Figura 11.** Animal com o olho fechado para melhor visualização do resultado da cirurgia após cerca de 60 dias da cirurgia.



*Fonte: imagem cedida pela tutora*

O protocolo terapêutico proveu a retomada da funcionalidade do órgão, proporcionando bem-estar ao realizar as atividades cotidianas sem restrições. Assim entende-se que a cirurgia relatada foi realizada com êxito e podendo ser replicada em casos similares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os danos causados às pálpebras dos animais podem levar a consequências sérias à saúde ocular dos mesmos devido às alterações do filme lacrimal como ressecamento e o atrito da própria pálpebra com a córnea ressecada (GALERA, 2008).

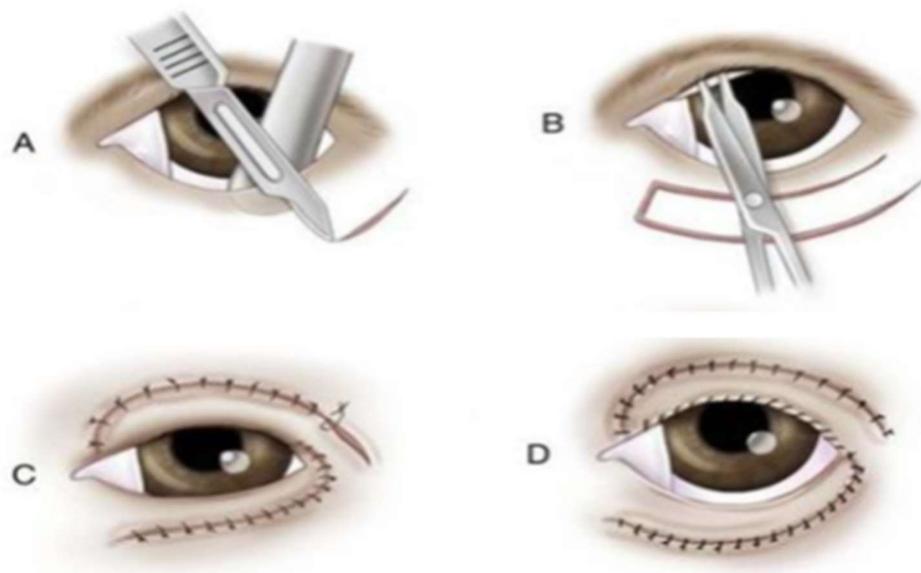
Os fatores que determinam quais técnicas cirúrgicas serão utilizadas na correção das afecções palpebrais vão depender do tipo de afecção, extensão, habilidade do cirurgião, materiais disponíveis e condições do próprio paciente.

O paciente deste trabalho apresentou uma lesão traumática em borda de pálpebra superior direita, bem similar a um Coloboma, um defeito congênito de

borda de pálpebra. Então, ao avaliar tais aspectos, o cirurgião optou pela técnica de cunha ou YV.

Existe uma escassez de literatura a respeito de blefaroplastias neste tipo de lesão em cães, além do fato de a ocorrência de colobomas serem a anomalia congênita palpebral mais comum em gatos (SANTO MACIEL, 2016) e, no entanto nos cães, a ocorrência mais comum é na lateral da pálpebra inferior (MANNING, 2015). Guimarães *et al.* (2018), descrevem com sucesso um caso de correção de coloboma palpebral em gato, porém com retalho da pele e conjuntiva da própria região palpebral inferior incluindo retalho do músculo orbicular. A mesma técnica é apresentada por Silveira (2021), em sua revisão que descreve diversas técnicas cirúrgicas para correção de defeitos palpebrais em cães e gatos, ali ele relata que uma das mais antigas técnicas é a de Roberts e Bistner (1968), onde retira-se da porção lateral da pálpebra inferior, um pedículo de pele, músculo orbicular do olho e tarso e transplanta-os para o defeito lateral da pálpebra superior como ilustrado na imagem abaixo (SILVEIRA, 2021).

**Figura 12.** Esquema representando cirurgia pela técnica de Roberts e Bistner



Fonte: Silveira 2021

Santo Maciel *et. al.* (2016), descrevem quatro casos de transposição de comissura labial para correção de Coloboma em gatos com sucesso em 85% dos casos, o mesmo feito foi relatado por Pavletic *et al.* 1982 e de Whittaker *et al.*,2010. No entanto, diferentemente do observado por estes, Santo Maciel *et. al* 2016, descreve que mesmo utilizando um retalho labial 2,0 mm maior que o coloboma, sendo este maior que o descrito na técnica original a fim de se evitar a contratatura do mesmo, ainda assim houve a contratatura do retalho em dois casos levando a algum grau de triquíase. Santo Maciel *et. al* 2016 ainda sugerem que para solucionar este problema, o ideal seria a substituição completa da margem palpebral colobomatosa por tecido labial. Esta técnica apresenta a grande vantagem de a pele já ser revestida por uma camada mucosa e que os pelos crescem em direção para longe dos olhos evitando episódios de triquíase, o que pode levar a úlceras de córnea (SILVEIRA, 2021).

Em casos de lacerações e em casos de neoplasias, a técnica mais simples, e também a mais comumente empregada, é a de ressecção em cunha pois apresenta melhores resultados estéticos e funcionais. Por nem sempre ser possível realizar a reconstrução da pálpebra imediatamente após a laceração, como foi o caso em questão, pode ser necessário realizar escarificação das bordas desvitalizadas da ferida. O fragmento de tecido retirado forma uma fenda em “formato de casa” o que permite um melhor posicionamento da pele para a correção do defeito (SILVEIRA, 2021).

Nos casos em que se torna necessário a correção cirúrgica de defeitos palpebrais e ela não seja realizada, a integridade ocular pode ficar abalada. O ressecamento ocular, triquíase, entrópio e ectrópio, são alguns dos problemas que podem, se não corrigidos a tempo, levar a úlceras de córnea que sem o devido tratamento podem levar o animal a infecções severas e até a perda da visão (BRETAS *et. al*, 2002).

O ressecamento da superfície ocular também pode ocorrer por outras alterações palpebrais, como no caso de euribléfaro e lagoftalmo; assim como por características orbitárias que levam à exoftalmia (LIN; PETERSEN-JONES, 2007). Lesões em nervos facial e trigêmeo também comprometem a função

palpebral e a produção lacrimal, levando ao desenvolvimento do olho seco neurogênico (MAGGS, 2017). Independentemente da causa do olho seco, as consequências associadas são a hipertonidade do filme lacrimal, desidratação e hipóxia do epitélio corneano; lesão mecânica pela fricção das pálpebras sobre o epitélio; acúmulo de metabólitos potencialmente tóxicos, como ácido láctico; e o desenvolvimento de um microambiente propício para a proliferação de microorganismos (FREIRE, 2021).

Existem vários tipos de ceratite, cada um com causas e características específicas (LOBO, *et. al*, 2021). Nos últimos anos, houveram avanços notáveis no tratamento da ceratite, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes afetados (EUZEBIO; FERNANDES; NERY, 2022). Deste modo, apresentamos um estudo de caso onde uma cadela SRD foi submetida à cirurgia de reconstrução palpebral devido a lesão traumática da borda pálpebra, como parte do tratamento de ceratite ulcerativa ocular já tratada anteriormente com medicamentos porém, com recidivas devido à exposição de parte da superfície ocular o que provocava ressecamento, desconforto, lacrimejamento, dor e por fim, úlceras de córnea.

## **CONCLUSÃO**

Entendemos que, a ceratite é uma condição ocular séria que pode ter várias causas e apresentações. Os avanços na medicina veterinária e na pesquisa oftalmológica levaram a tratamentos mais eficazes, que podem incluir medicamentos direcionados, terapias específicas e cirurgias inovadoras. Este trabalho buscou avaliar e demonstrou a eficácia da blefaroplastia no tratamento de ceratite em um cão por meio da técnica de cunha ou YV.

No entanto, salientamos que o diagnóstico precoce, a prevenção e o acompanhamento contínuo com o médico veterinário, sempre que possível o especialista oftalmologista, aliados aos cuidados pós operatórios em domicílio de forma criteriosa por parte do tutor, uma vez que a enfermidade demanda tempo cuidados contínuos para ser solucionada, são imprescindíveis para

garantir o melhor resultado para os pacientes com ceratite ulcerativa ocular. Pudemos observar também que existem diversas outras técnicas que podem ser utilizadas cabendo ao cirurgião escolher qual se adequa melhor ao caso.

## REFERÊNCIAS

BOJARAB, M. Joseph; BIRCHARD, Stephen J.; TOMLINSON, James L. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais: reconstrução palpebral**. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996.

BSAVA **Manual of Canine and Feline Ophthalmology**. (n.d.). Docero.net., Disponível em:< <https://docero.net/download/bsava-manual-of-canine-and-feline-ophthalmology-1mogj3y4n4?hash=6412a56e5da3648260bdc9c4e4998c2c>> Acesso: em 2 de nov. 2023

DA CUNHA, Olicies. **Manual de oftalmologia veterinária**. 2008. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/54723162/38883967-Manual-de-Oftalmologia-Veterinaria>> Acesso em 26 de nov. 2023

EUZEBIO, H. K.; FERNANDES, T. P.; NERY, L. F. G. **Ceratoconjuntivite seca em cão: Relato de caso**. PubVet, v. 16, n. 3, p. 1–5, 2022. Disponível em <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/81> Acesso em 30 de out. 2023

FREIRE, M. R. **Síndrome ocular do cão braquicefálico - Relato de caso**. 2021. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20653>> Acesso em: 01 de nov. 2023

GALERA, Paula Diniz; **Apostila de oftamologia veterinária**. (n.d.). Studocu. Retrieved November 2, 2023, Disponível em<<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-brasilia/clinica-medica-de-animais-de->

[companhia/apostila-de-oftamologia-veterinaria/4414618](https://companhia/apostila-de-oftamologia-veterinaria/4414618)> Acesso em: 02 de nov. 2023

LOBO, T. et al. **A córnea e as ceratites ulcerativas em cães: uma revisão da anatomia, etiopatogenia e diagnóstico.** Enciclopédia Biosfera, v. 18, n. 36, 2021. Disponível em < <https://conhecer.org.br/enciclop/2021B/a%20cornea.pdf> > Acesso em 19 de set. 2023

MAGGS, D.J. **Cornea and Sclera.** In: MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R.; Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology E-Book. Elsevier Health Sciences, 2017.

MANNING, S. The eyelids. GOULD, D., McLELLAN, G., (Ed). **BSAVA Manual of Canine and Feline Ophthalmology.** 3 ed. British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, UK. 2015, 133-166. Disponível em < <https://docero.net/download/bsava-manual-of-canine-and-feline-ophthalmology-1mogj3y4n4?hash=6412a56e5da3648260bdc9c4e4998c2c> > Acesso em 01 nov 2023

MARTINS, B. C.; GALERA, P. D. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação. p. 612–620, 2011.

MAZZI, Marcelo Fialho; DIAS, Mariza D.'Agostino. **Ceratite ulcerativa corneana traumática em cão: tratamento com oxigenoterapia hiperbárica.** PUBVET: Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 12, n. 12, p. 1-8, 2018. Disponível em < <https://doaj.org/article/55f14178d0454697a88c6be1a558976a> > Acesso em: 30 de out. 2023.

MONTEIRO, G. B. *et al.* **Susceptibilidade antibiótica de isolados bacterianos em diferentes tipos de ceratites ulcerativas de cães na cidade de Cuiabá.** Pesquisa veterinária brasileira [Brazilian journal of veterinary research], v. 38, n. 4, p. 726–733, 2018. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pvb/a/W7KXrD6RbHVmnwMxxhjZJ6t/?lang=pt> > Acesso em 29 de out. 2023

PAVLETIC MM, Nafe LA, Confer AW. **Mucocutaneous subdermal plexus flap from the lip for lower eyelid restoration in the dog.** J Am Vet Med Assoc.

1982 Apr 15;180(8):921-6. PMID: 7085469. Disponível em

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7085469/> Acesso em 01 de nov. 2023

PIGATTO JAT, Silva AF, Bettio M. **Afecções das pálpebras em cães e gatos.**

**In: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais;**

Roza MR, Oliveira ALA, organizadores. PROMEVET Pequenos Animais:

Programa de Atualização em Medicina Veterinária: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed

Panamericana; 2021. p. 9–69. (Sistema de Educação Continuada a Distância; v.

1). Disponível em <<https://doi.org/10.5935/978-65-5848-354-0.C0002>>

SANTO MACIEL, C. DO E. *et al.* **Descrição clínico-cirúrgica de quatro**

**casos de transposição da comissura labial para correção de coloboma**

**palpebral em gatos.** Acta scientiae veterinariae, v. 44, p. 1–6, 2016.

Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289043698121>

SILVEIRA , Thiago Jose da Silva. **Principais abordagens cirúrgicas das afecções de pálpebras e cílios de cães e gatos - Revisão bibliográfica.** ,

Areia, p. ac, 22 abr. 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20527/1/TJSS28072021-MV301.pdf>> Acesso em 30 de out. 2023

TURNER, Sally M. **Oftalmologia em pequenos animais.** RIO DE JANEIRO:

Elsevier, 2008, 370 p. Riordan-Eva, Paul. Oftalmologia geral de Vaughan &

Asbury [recurso eletrônico] / Paul Riordan-Eva, John P. Witcher ; tradução:

Denise Costa Rodrigues ... [et al.]. – 17. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre

AMGH, 2011.

VIANA, Fernando Antônio Bretas. **Fundamentos da Oftalmologia Clínica.**

Belo Horizonte:Ufmg - Dccv, 2002. Disponível em

<<https://pt.scribd.com/document/492250750/Fundamentos-de-oftalmologia-clinica>> Acesso em 01 de nov. 2023

WHITTAKER, C. J. G. et al. **Lip commissure to eyelid transposition for repair of feline eyelid agenesis: Lip to eyelid transposition for feline eyelid agenesis.** *Veterinary ophthalmology*, v. 13, n. 3, p. 173–178, 2010. Disponível em < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1463-5224.2010.00778.x>> Acesso em 01 de nov. 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Seremos eternamente gratos a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram da nossa formação e principalmente, colaboraram e possibilitaram a realização deste trabalho.



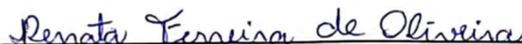
## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Renata Ferreira de Oliveira inscrito no CPF/MF sob nº 045.537.076-16, residente à Av./Rua Rua Santa Helena Bloco B8 APT 403, bairro Juca Batista, no município de Itabira/MG. AUTORIZO o uso da imagem do meu animal (cadela) Thuca e qualquer material entre vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **relato de caso**, intitulado " **Eficiência da blefaroplastia para recuperação da funcionalidade palpebral no tratamento da ceratite ulcerativa em cão: um relato de caso**". Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

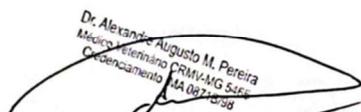
E eu Alexandre Augusto Moreira Pereira, CMRV 5466, autorizo que o caso tratado na clínica de minha propriedade situada na cidade de Itabira/MG seja utilizado no estudo de caso supracitado.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Itabira, dia 15 de novembro de 2023.



Renata Ferreira de Oliveira

  
Dr. Alexandre Augusto M. Pereira  
Médico Veterinário CRMV-MG 5466  
Credenciamento MA 007-1008

Alexandre Augusto Moreira Pereira, CMRV 5466